

Vocação de corisco a tremer cada instante,
Amargas sono inquieto e fôlego expirante.
11 Senta-te, amigo, e ora! Acalma-te, medita!...

Plantas em cada passo um triste desengano!
Porque pressa? Se a morte é o fim do corpo humano,
A alma prossegue, além, na jornada infinita!...



LULU PAROLA (ALOÍSIO Lopes Pereira DE CARVALHO) *



CONFISSÃO

2 Quando a cela de carne vira pó,
A gente volta vivo para cá,
Lembrando com saudade de dar dó
Essa bóia daí que aqui não há...

Moqueca, caruru, mãe-benta, efó,
Quibebe, canjiquinha, munguzá,
Sequilhos, abará, manuê, bobó,
Tutu, acarajé e vatapá...

Vivo morto de fome por aqui!
Para que eu não emburre igual guri,
E' preciso ter muita e muita fé...

musas, guardou-se nos páramos da beleza parnasiana. Era ourives cioso trabalhando o ouro de lei das suas poesias. Elísio de Carvalho, que lhe apreciou cuidadosamente a obra poética, afirma que «Oscar Lopes, com ser um artista meticoloso e fleumático, é um pintor de tintas delicadas, um aquarelista elegante, uma paisagista exímio».» (apud *Antologia Cearense*, pág. 370.) (Fortaleza, Ceará, 31 de Dezembro de 1882 — Rio de Janeiro, Gb, 1º de Outubro de 1938.)

BIBLIOGRAFIA: *Medalhas e Legendas*; *O Albatroz*; *Seres e Sombras*; etc.

2. ...que a tudo atinge... Sobre o verbo *atingir* regido da preposição *a*, veja-se a "Nota" de Francisco Fernandes, correspondente ao verbete, em seu *Dicionário de Verbos e Regimes*.

11. Leia-se com hiato:

"Sen/ta/te a/mi/go e/ o/ra a/cal/ma/te ,/me/di/ta".

(*) Devotado jornalista, e poeta de humor fino e original. Man teve, de 1891 a 1919, uma seção diária de versos humorísticos no *Jornal de Notícias*, de Salvador, intitulada «Cantando e Rindo», assinando-a *Lulu Parola*, pseudônimo literário com que se popularizou. Foi um dos

Puxa, meu pessoal! Que sururu!
Ouçam meu coração que fala nu:
Cuidado, pois o garfo dá banzé!

TEATRO

Quanto caboclo iludido
No esforço de ovacionar!
Quanto tempo, em vão perdido!
Mas, amanhã, sem ruído,
Dona Morte vai chegar!...

Vejam vocês, minha gente,
Que teatro original!
Dentro dele quem não sente
O poder da nossa mente,
Nossa cultura ideal?

26 Quanta buzina que soa!
Quantos carros em ação!
Vejam só quanta pessoa,
Gente rica e gente atoa...
Hoje é dia de função!

Que moderna arquitetura!
Colunatas no jardim,
Decoração, escultura,
E paredes com pintura
De uma beleza sem fim!

Brilha a riqueza excessiva!
Luz solar em profusão.
Muita música festiva,
E criança que se esquia
Circulando no saguão.

Mas em meio ao vozerio,
Rápido, surge um senhor
Em pleno palco vazio.
Silêncio quase sombrio
No recinto encantador.

A exibição que se espera
Afinal vai começar!
O povo que se aglomera
Olha o ator de cara austera,
Ele agora vai falar!

fundadores da Academia de Letras da Bahia, ocupando a cadeira nº 2. Deputado estadual. Redator de **A Tarde**, de 1925 até o dia de sua desencarnação. Florêncio Santos, no seu artigo — Reminiscências da «A Tarde» — estampado no **Jornal do Commercio** de 28 de Outubro de 1962, assim se referiu a ele: «Homem bom e amigo leal, era Aloísio um chefe de família exemplar. Desprovido de bens materiais, foi um nababo da inteligência e do idealismo.» (Salvador, Bahia, 27 de Março de 1866 — Salvador, 2 de Fevereiro de 1942.)

BIBLIOGRAFIA: **Cantando e Rindo**, 1^a Série; **Cantando e Rindo**, 2^a Série; etc.

2. *a gente*. Natural ao poeta esta locução pronominal de cunho popular.
26. Poliptoto: “*Quanta.../ Quantos...*”

Surgirão flores e cenas?
Arte e ciência também?
Montagens grandes, pequenas?
Bons episódios que apenas
Falem da força do bem?

Nada disso! Ai nossos calos!
Escutem! Todos vão ver!
Nem gritos e nem abalos!
E' a grande briga de galos,
De matar ou de morrer!...

Quanto caboclo iludido
No esforço de ovacionar!
Quanto tempo, em vão, perdido!
Mas, amanhã, sem ruído,
64 Dona Morte vai chegar!...

ZEFERINO de Sousa BRAZIL *



A P A R I Ç Ã O

Saulo, o perseguidor, segue o roteiro, atento.
Vem Damasco à visão do futuro rabino.
3 Aridez ao redor... Mato raro, mofino...
Nem perfume de flor, nem sussurro de vento.

Pronto, vasto clarão golpeia o firmamento.
Desce um homem de luz e empana o Sol a pino.
"Saulo!... Saulo!..." — convoca o emissário divino.
"Quem sois vós?" — Saulo grita, assombrado e violento.

64. Apreciando o estilo do poeta baiano, recordemos a 5^a estância de "O Brasil" (ap. Aloysio de Carvalho Filho, *Col. Poet. Bahianos*), lançado por ele, quando no Plano Físico:

"Que casa grande e bonita!
Vocês, crescendo, verão!...
E a gente que nela habita,
Para acolher a visita,
Tem sempre aberto o portão!..."

(*) Poeta, cronista e jornalista, membro da extinta Academia Rio-grandense de Letras e patrono da cadeira nº 24 na Academia Sul-Rio-grandense de Letras, o «Príncipe dos Poetas do Rio Grande do Sul» legou um nome de grande prestígio nos meios intelectuais do País. Referindo-se à poesia de Zéferino Brazil, João Pinto da Silva (*Hist. Lit. R. G.S.*, página 86) afirmou: «E' um inspirado, um espontâneo, à maneira antiga, sem deixar de ser, ao mesmo tempo, um artista.» Incluindo-o em sua